



## ACIDENTES COM CARAVELAS (*Physalia physalis*) NAS PRAIAS DE SÃO LUÍS – MARANHÃO

Denise Maria Ramalho Ferreira Bastos; Rafael Rodrigues de Lima; Jorge Luiz da Silva Nunes; Vidal Haddad Júnior;

Ana Kate Abreu Mendonça; Brenda Hellen Izídio de Paiva; Thamires Cutrim Coutinho; Naiane Alves Cantanhede

### INTRODUÇÃO

A caravela portuguesa (*Physalia physalis*) é um cnidário comum associado a acidentes em banhistas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Isto traz interesse médico sobre a espécie, tanto em serviços de emergência como na saúde pública (Haddad Jr. *et al.*, 2002, Haddad Jr., 2003; Neves *et al.*, 2007, Haddad Jr., 2010). As caravelas dispõem de um veneno poderoso, constituído por várias toxinas e localizado em organelas chamadas nematocistos. Estes podem inocular veneno sob pressão ou osmose, como forma de defesa e predação (Neves, 2007). O envenenamento manifesta-se por placas lineares eritematosas e dor intensa local instantânea, podendo haver náuseas, vômitos, arritmias cardíacas, edema pulmonar agudo e óbito (Haddad Jr., 2003;2010). O presente estudo buscou a motivação na alta frequência destes organismos nas praias de São Luís e devido a isso objetivou analisar o número dos casos de acidentes registrados, afim de preparar estratégias de prevenção e alerta aos banhistas.

### OBJETIVOS

Analisar o número de acidentes por caravelas *Physalia physalis* registrados em todas as praias de São Luís – Maranhão, nos anos de 2010, 2011 e 2012.

### MATERIAL E MÉTODOS

Estudo retrospectivo analítico, cujos dados foram obtidos através dos livros de registro e controles de acidentes da Secretaria Municipal de Segurança e Cidadania e do Grupamento de Bombeiros Marítimos de São Luís. Os dados foram tabulados e são relativos aos envenenamentos registrados nos anos de 2010, 2011 e 2012 e o tratamento número consistiu em comparar a porcentagem dessas intercorrências em relação a cada ano.

### RESULTADOS

Os valores obtidos da frequência de ocorrência de acidentes registrados nas praias de São Luís mostram que no ano de 2011 o número de acidentes (846 casos) foi de aproximadamente 330% maior que no ano anterior (255 casos) e 430% maior que ano posterior (196 casos). Contudo, esses registros mostram apenas uma parcela do número de envenenamentos ocorridos, já que a população nem sempre busca os cuidados de pronto-atendimento oferecidos nos postos salva-vidas instalados nas praias da capital maranhense, dificultando assim o registro de todos os casos. Observou-se que os acidentes ocorrem principalmente no período da tarde e os maiores acometidos são crianças e mulheres.

## DISCUSSÃO

A ocorrência de caravelas *Physalia physalis* está diretamente ligada à velocidade e direção dos ventos e correntes marinhas, fazendo com que em determinados períodos, o número desses animais nas praias seja maior, devido ao aumento do número de incidentes com banhistas. Os acidentes por caravelas, na maioria das vezes, são causados pela falta de informações e curiosidade dos banhistas (Moleiro *et al.*, 2013). Contudo, esses registros mostram apenas uma parcela do número de envenenamentos ocorridos, já que a população nem sempre busca os cuidados de pronto-atendimento oferecidos nos postos salva-vidas, instalados nas praias da capital maranhense, dificultando assim o registro de todos os casos.

## CONCLUSÃO

Notou-se que a ocorrência de acidentes registrados nas praias de São Luís nos três anos de investigação foi muito elevada, principalmente no ano de 2011. Porém, esses registros mostram um resultado parcial dos acidentes desta natureza. Diante disso, há a necessidade urgente de ações de saúde pública e educação ambiental que informem à população os riscos e cuidados de pronto-atendimento, assim como a adoção de medidas preventivas para diminuir o grande número de envenenamentos nas praias da capital maranhense.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HADDAD Jr., V. 2003. Animais aquáticos de importância médica no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(5):591-597.

HADDAD Jr. V.; SILVEIRA, F.L.; CARDOSO, J.L.C.; MORANDINI, A.C. 2002. A report of 49 cases of cnidarian envenoming from southeastern Brazilian coastal waters. *Toxicon*, 40: 1445-1550.

HADDAD Jr. V., MIGOTTO A.E., SILVEIRA F.L. 2010. Skin lesions in envenoming by cnidarians (Portuguese man-of-war and jellyfish): etiology and severity of the accidents on the Brazilian Coast. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 52: (43-46)

MOLEIRO, R.; PEREIRA, A.; LOPES, M.J.P. Dermatose Marítima por contato com uma Caravela Portuguesa. *Acta Med Port.* 2013 – Jan-Feb; 26 (1): 66-69.

NEVES, R.F.; AMARAL, F.D. & STEINER, A.Q. 2007. Levantamento de registros dos acidentes com cnidários em algumas praias do litoral de Pernambuco (Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1):231-237.